

## FORMAÇÃO DOCENTE E ACESSORIA PEDAGÓGICA NA ÁREA TECNOLÓGICA

Cláudia Renate Ferreira – claudiarenate@furb.br  
Adriano Péres – aperes.furb@gmail.com  
Simone Leal Schwertl – sileal@furb.br  
Universidade Regional de Blumenau  
Rua São Paulo, 3250  
89030-000 – Blumenau – SC

**Resumo:** Este trabalho apresenta a experiência da assessoria pedagógica na Universidade Regional de Blumenau (FURB). Percebe-se, no decorrer da última década, a inserção do pedagogo nos processos pedagógicos do contexto universitário. As instituições vêm buscando esse profissional com o objetivo de articular os processos pedagógicos, seja no âmbito da implantação das políticas de ensino, seja nos processos formativos dos docentes. O diálogo e a troca de saberes formam os eixos norteadores da atividade da assessoria pedagógica, permitindo, assim, a (re)construção de novos conceitos relacionados ao processo ensino-aprendizagem, como também de novas habilidades docentes para o planejamento e a dinamização desse processo. No Centro de Ciências Tecnológicas (CCT) da FURB, a formação para os professores que atuam na área tecnológica é realizada à medida que as demandas são diagnosticadas pelos Cursos e pela gestão do Centro. A formação é realizada por meio de minicursos, com o objetivo de ampliar o debate sobre questões mais abrangentes da área tecnológica. Atuar na formação pedagógica dos engenheiros-professores torna-se uma atividade interessante por se tratar de uma área dentro das ciências exatas e tecnológicas vista como um espaço de mudança e inovação. Ao mesmo tempo, porém, caracteriza-se como um espaço conflituoso, pois, na medida em que a objetividade está presente na formação desses professores, muitos tendem a rejeitar os temas e discussões pedagógicas nos processos de formação.

**Palavras-chave:** Formação docente, Assessoria pedagógica, Área Tecnológica.

### 1 INTRODUÇÃO

Historicamente, vivemos um longo período em que o exercício da docência exigia apenas a formação específica na área da disciplina/matéria. Hoje, quando vivemos as inúmeras incertezas do mundo contemporâneo aliadas à evolução dos conhecimentos, as respostas não se dão somente com base na formação científica de uma área específica, mas exigem uma leitura ampla da realidade, que envolve questões humanas, sociais, ecológicas e éticas.

Segundo os autores (MASETTO, 2003), (PIMENTA & ANASTASIOU, 2002) e (MOROSINI, 2000), o perfil dos professores tem sido cada vez mais diverso, ou seja, são profissionais de diversas áreas que fazem a opção pela docência, sendo que muitos não estão preparados pedagogicamente para exercê-la. Na sua formação, o domínio do conteúdo específico é mais valorizado que os aspectos pedagógicos.

Na obra (TARDIF, 2003) o autor analisa os saberes profissionais e a sua relação na problemática da profissionalização do ensino e da formação de professores. O autor propõe um repensar das relações entre teoria e prática, pois compreende que tanto o espaço universitário como o professor de profissão são portadores e produtores de saberes, de teorias e de ações. Ambos comprometem seus atores, seus conhecimentos e suas subjetividades.

No decorrer da última década, percebe-se a inserção do pedagogo nos processos pedagógicos do contexto universitário. As instituições vêm buscando esse profissional com o objetivo de articular os processos pedagógicos, seja no âmbito da implantação das políticas de ensino, seja nos processos formativos dos docentes.

Já em (BEHRENS, 1998) o autor destaca a importância da presença do pedagogo nos espaços de formação, visando mobilizar os docentes do ensino superior a refletir sobre a sua prática, e, ao mesmo tempo, propiciar momentos de discussões sobre as questões pedagógicas que permeiam a prática docente.

O trabalho e a implantação da assessoria pedagógica na Universidade Regional de Blumenau (FURB) começaram a ser realizados de forma mais direta e sistematizada no ano de 2003. Como uma das políticas de ensino da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, a assessoria pedagógica tem como um dos seus objetivos articular as ações docentes com os princípios e diretrizes do ensino de graduação na Universidade.

Assim, na busca por qualificar cada vez mais o processo didático-pedagógico nos cursos de graduação, procurou-se desenvolver atividades no sentido de atender a formação continuada do corpo docente, com o compromisso coletivo de integrar o trabalho pedagógico entre docentes dinamizando as ações de cada área específica.

O trabalho de assessoria pedagógica é feito também a partir da ação direta com os Coordenadores dos colegiados de curso, através do desenvolvimento de estratégias para aperfeiçoar a prática pedagógica.

O diálogo e a troca de saberes formam os eixos norteadores da atividade da assessoria pedagógica, permitindo, assim, a (re)construção de novos conceitos relacionados ao processo ensino-aprendizagem, como também de novas habilidades docentes para o planejamento e a dinamização desse processo.

## **2 FORMAÇÃO DOCENTE E UNIVERSIDADE**

### **2.1 Processos de formação na Universidade Regional de Blumenau**

A Universidade Regional de Blumenau, através da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, a partir do ano de 2003 passa a investir de forma mais significativa na socialização dos conhecimentos e práticas pedagógicas aos professores, compreendendo que o docente profissional do ensino superior precisa estar envolvido na instituição e compreender, no mínimo, quatro eixos básicos: o processo ensino-aprendizagem, a concepção e a gestão do currículo, a relação professor-aluno e aluno-aluno no processo, e a teoria e a prática básicas da tecnologia educacional (MASETTO, 1998).

Para isso, a PROEN criou o Núcleo de Políticas de Formação (NUPOF), constituído por uma equipe de professores de diversas áreas do saber, com o objetivo de propor e sistematizar políticas de formação contínua para docentes (política de formação docente e assessoria pedagógica) e construir políticas para o ensino. O trabalho teve como base uma prática coletiva e interdisciplinar capaz de fortalecer o trabalho pedagógico.

A partir da criação do referido Núcleo, a formação docente perdurou de 2003 a 2006 e foi estruturada da seguinte forma:

**Formação para professores iniciantes** – Atividade oferecida semestralmente, com o objetivo de acolher, integrar e assessorar os professores ingressantes, para que eles, além de se sentirem bem recebidos, também pudessem iniciar seu trabalho didático-pedagógico em consonância com os princípios e diretrizes da Instituição.

**Formação dos Coordenadores** – Essa formação foi ofertada no primeiro semestre de 2005, com uma carga horária de 20 horas-aula específicas no campo da gestão, além de encontros mensais que tinham caráter informativo e formativo. O objetivo foi promover estudos e reflexões sobre gestão educacional e contribuir com a organização e exercício da função de coordenação de curso.

**Formação docente** – Atividade semestral, denominada de Espaço de Reflexão sobre o Cotidiano Profissional Docente, organizada através de oficinas, minicursos, conferências, palestras, mesas específicas e socialização de experiências didático-pedagógicas. Era ofertada nos meses de fevereiro e julho.

**Formação em EAD** – Tendo em vista a Política de EAD da Universidade, a DIAEN, através da Seção de Modalidades de Ensino, investiu na formação docente no âmbito das tecnologias da informação e comunicação. Foram ofertadas palestras, cursos, oficinas e assessoria permanente, ampliando e qualificando a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem e possibilitando a inserção do ensino semipresencial em disciplinas organizadas com um percentual de 20% da carga horária a distância.

Na Tabela 1, pode-se visualizar o número de docentes envolvidos nas atividades promovidas pela Pró-Reitoria de Ensino, nos Espaços de Reflexão sobre o Cotidiano Profissional Docente, no período de 2003/2 a 2007/1.

**Tabela 1 – Docentes envolvidos na formação – período 2003/2 a 2007/1**

ano/semestre	número de participantes/docentes
2003-2	97
2004-1	185
2004-2	244
2005-1	264
2005-2	232
2006-1	386
2006-2	205
2007-1	323

Fonte: DGDP/FURB

Os eventos que integraram o calendário de formação foram oferecidos na modalidade presencial e a distância, distribuídos em minicursos, oficinas, cursos, mesas-redondas, conferências, *workshops*, seminários e palestras. Os cursos foram oferecidos no início de cada semestre e as temáticas específicas durante o semestre letivo. Já quanto à duração de horas de cada evento, na sua maioria duravam entre 4 (quatro) e 8 (oito) horas. A Tabela 2 mostra o número de atividades ofertadas, a carga horária e o número dos servidores participantes das atividades da formação institucional durante o período de 2007/2 a 2010.

**Tabela 2 – Dados da formação – período 2007/2 a 2010/2**

	2007/2	2008/1	2008/2	2009/1	2009/2	2010
<b>Número de atividades</b>	21	39	32	41	20	27
<b>Carga horária</b>	263h	375h30min	409h30min	276h20min	144h	254h
<b>Número de docentes</b>	131	172	151	159	154	180
<b>Número de técnicos administrativos</b>	124	143	159	199	144	132

Fonte: DGDP/FURB

No ano de 2007 foram ofertados minicursos que giraram em torno das seguintes temáticas: avaliação educacional, educação inclusiva, estágios obrigatórios e não obrigatórios, o exercício da docência. As temáticas sobre dinâmica em sala de aula e planos de ensino foram desenvolvidas a partir de oficinas.

Já no ano de 2008 houve um investimento na discussão sobre currículo, foram ofertados minicursos sobre currículo e contemporaneidade e estudos curriculares. Questões como o contexto na sala de aula, metodologias de ensino e avaliação formativa também estavam presentes no rol de cursos para os docentes.

Dando continuidade a formação continuada para os professores, no ano de 2009 as discussões focaram temas como: educação superior e aprendizagem, planejamento e avaliação na educação superior, organização pedagógica da aula, ENADE e construção de enunciados de questões de prova.

E no ano de 2010 o currículo na educação superior e desafios na formação geral, organização pedagógica da disciplina, metodologias de problematização e ENADE foram os temas trabalhados na formação com os docentes na universidade.

No que diz respeito à avaliação feita pelos professores sobre a formação continuada, a maioria dos participantes consideraram que houve implicações na prática em sala de aula, propiciou a troca de experiências com outros professores, além de ter motivado a busca de referenciais teóricos para embasar a prática pedagógica desenvolvida em sala de aula.

## 2.2 Formação continuada no Centro de Ciências Tecnológicas

No Centro de Ciências Tecnológicas (CCT) da FURB, a formação para os professores que atuam na área tecnológica é realizada à medida que as demandas são diagnosticadas pelos Cursos e pela gestão do Centro. A formação é realizada por meio de minicursos, com o objetivo de ampliar o debate sobre questões mais abrangentes da área tecnológica.

A reflexão sobre a prática pedagógica dos docentes teve início, no ano de 2001, a partir do “Programa de Capacitação Pedagógica dos Docentes do Centro de Ciências Tecnológicas”, e tinha como objetivo capacitar os docentes e desenvolver competências necessárias para a ressignificação do ensino tecnológico, através do minicurso “Educação Tecnológica: Questões Contemporâneas”.

A continuidade do processo de discussão sobre educação tecnológica deu-se no ano de 2003, com o objetivo de promover estudos e discussões envolvendo a ação docente no ensino superior. Foram desenvolvidas atividades de elaboração do plano de ensino-aprendizagem, da concepção ensino-aprendizagem, da relação professor-aluno e de metodologias de ensino e

avaliação. Como resultado da formação, percebeu-se, na época, o interesse dos docentes na continuidade do trabalho, com maior ênfase nos aspectos didático-pedagógicos e também em temáticas que se relacionavam com a ação docente cotidiana.

Aqui o papel da assessoria pedagógica se destaca no sentido de mobilizar os processos formativos no CCT, orientando e mediando os projetos que refletem o cotidiano do processo ensino-aprendizagem na formação do profissional da área tecnológica.

As ações da assessoria pedagógica caracterizavam-se por meio de movimentos de discussão sobre o processo ensino-aprendizagem, tendo como metodologia de trabalho os encontros de formação com os docentes dos cursos de graduação da área tecnológica. O foco ainda se voltava a questões de necessidade didático-pedagógicas e na articulação com um grupo de estudos, formados por docentes que já haviam passado pelas etapas iniciais da formação.

Ampliando o debate, foram realizadas, nos anos de 2004, 2005 e 2006, as Semanas de Planejamento Curricular, cujo objetivo foi integrar questões da área pedagógica ao âmbito da formação superior da área tecnológica, discutir e desenvolver um ensino tecnológico integrado à medida que se desenvolvem ações interdisciplinares em sala de aula, e discutir a concepção do profissional que se quer formar no CCT.

Outro espaço de formação importante foi o seminário de planejamento curricular que envolveu os docentes dos Cursos vinculados ao CCT. O seminário objetivou intensificar as discussões sobre a sistematização dos planos de ensino e a verificação das práticas docentes realizadas em sala de aula no que diz respeito à concepção de formação profissional preconizada no PPC do Curso.

Já nos anos de 2007 e 2008 as atividades de formação giraram em torno das seguintes temáticas: currículo e contemporaneidade, o contexto da sala de aula e as metodologias de ensino, instrumentos e critérios de avaliação, avaliação educacional e Enade.

Ampliando o espaço de formação no CCT, nos anos de 2009 e 2010 foram desenvolvidas ações que também giram em torno do campo pedagógico. São elas: organização pedagógica da aula, planejamento curricular e construção de enunciados.

Já no ano de 2011 as ações de formação para professores na área tecnológica vêm ampliando o repertório das temáticas. O foco das discussões nos encontros são sobre empreendedorismo, eixo comum das Engenharias, Enade e construção de enunciados para prova operatória.

Diante das ações apresentadas acima, acredita-se que o trabalho da assessoria pedagógica vem qualificando os processos de formação dos professores na área tecnológica, mesmo que em alguns momentos percebeu-se que as discussões acerca do assunto geram alguma resistência por parte dos professores-engenheiros.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do que foi percebido na trajetória da formação para docentes na FURB, fica claro que o programa de formação institucional pode ser constituído em diferentes modalidades, atendendo a diferentes possibilidades e a um público diverso. Vários são os desafios da formação pedagógica dos engenheiros-professores. Alguns já estão sendo vencidos e outros serão superados no decorrer das ofertas de formação na Instituição. É importante a valorização de iniciativas que difiram do formato tradicional de formação de professores e busque a criatividade, a inovação, a reconstrução e a reelaboração de práticas consideradas improdutivas.

Atuar na formação pedagógica dos engenheiros-professores torna-se uma atividade interessante por se tratar de uma área dentro das ciências exatas e tecnológicas vista como um espaço de mudança e inovação. Ao mesmo tempo, porém, caracteriza-se como um espaço conflituoso, pois, na medida em que a objetividade está presente na formação desses professores, muitos tendem a rejeitar os temas e discussões pedagógicas nos processos de formação.

A reflexão sistemática a partir das práticas pedagógicas e as proposições de ações voltadas para a superação dos problemas presentes nos processos formativos constituíram parte do trabalho da assessoria pedagógica, sinalizando, assim, o potencial da pedagogia como área de conhecimento para pensar/dinamizar os processos formativos no âmbito da Universidade.

Considerando a trajetória do trabalho da assessoria pedagógica apresentada na FURB, acredita-se que a experiência desenvolvida provoca a continuidade das discussões que vêm sendo empreendidas nos cursos de graduação a respeito da profissionalização docente.

#### **4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BEHRENS, Marilda Aparecida. A formação pedagógica e os desafios do mundo moderno. In: MASETTO, Marcos T. (Org.) **Docência na universidade**. Campinas: Papirus, 1998. p. 57-68.

MASETTO, Marcos Tarcísio. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

\_\_\_\_\_. **Docência na universidade**. Campinas: Papirus, 1998.

MOROSINI, Marília Costa. Docência universitária e os desafios da realidade nacional. In: MOROSINI, Marília Costa (Org.) **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000. p. 11-20.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação v. 1)

TARDIF, Maurici. **Saberes docentes e formação profissional**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

### **DOCENT FORMATION AND PEDAGOGICAL ADVISORY IN THE TECHNOLOGICAL AREA**

***Abstract:** This paper presents the experience of pedagogical advice at the Regional University of Blumenau (FURB). During the last decade we could see the insertion of the pedagogue in the pedagogical processes of the university context. The institutions have been seeking that professional in order to articulate the pedagogical processes in the*

*implementation of education policies as well as in teacher training processes. The dialogue and the exchange of knowledge form the guiding principles of educational advisory activity, thus allowing the (re)construction of new concepts related to teaching-learning process as well as of new teaching skills for the planning and dynamics of this process. In the Center of Technological Sciences (CCT) of FURB, training for teachers who work in technology is made as demands are diagnosed by the Courses and by the Center management. Training is made through short courses, in order to broaden the debate on more comprehensive issues in the technological area. Acting in the pedagogical training of teacher-engineers becomes an interesting activity, since it is an area –of the technological and exact sciences– seen as a space for change and innovation. However, at the same time it is characterized as a space of conflict, for, as objectivity is part of the training of those teachers, many of them tend to reject the pedagogical themes and discussions in the processes of training.*

**Keywords:** *Teacher Training, Pedagogical Advice, Technological Area.*